

Sanidade Animal

Torta de mamona no controle das fases parasitárias e de vida livre de nematóides gastrintestinais em ovinos

Ferreira, Antônia Beatriz Melo^{1*}; Meneses, Abner José Girão²; Pereira, Patrício Leandro³; Vieira, Luiz da Silva⁴; Salles, Hévila Oliveira⁴; Pompeu, Roberto Claudio Fernandes⁵

O parasitismo gastrintestinal é considerado um dos principais fatores limitantes na produção de pequenos ruminantes, principalmente em sistemas de pastagem cultivada, manejado intensivamente. O uso de estratégias que possam controlar as fases parasitárias e de vida livre pode fazer diferença no manejo dessa parasitose. Nesse sentido, objetivou-se avaliar a torta de mamona destoxificada (TMD) em substituição ao farelo de soja em dietas de alta proteína e a torta de mamona bruta (TM) como adubo nematicida em substituição à ureia no controle de parasitas gastrintestinais em ovinos, terminados em pastagem irrigada de capim-tamani (*Megathyrus maximus*), sob lotação contínua. Os tratamentos consistiram em ovinos suplementados com farelo de soja e o pasto adubado com ureia (FSUR), ovinos suplementados com torta de mamona destoxificada e o pasto adubado com ureia (TMdUR), ovinos suplementados com farelo de soja e o pasto adubado com torta de mamona in natura (FSTM) e ovinos suplementados com torta de mamona destoxificada e o pasto adubado com torta de mamona in natura (TMdTM) num delineamento em blocos completos casualizados (DBC), com medidas repetidas no tempo, sendo as parcelas os tratamentos e as subparcelas, tempo de coletas, com 16 repetições (ovinos). Foram avaliadas: larvas infectantes de nematóides no pasto (L3.g MS-1), número de ovos por grama de fezes (OPG), volume globular (VG), proteína plasmática total (PPT), Famacha e escore da condição corporal (ECC). Para a contagem de parasitas gastrintestinais adultos, utilizou-se DBC, com seis repetições. Visando a estabilidade da variância, as variáveis OPG e L3/g de MS foram transformadas em $\log(x+10)$. Não houve interação ($P>0,05$) para as

variáveis analisadas. Para o fator isolado de tratamento, não foi verificado efeito ($P>0,05$) para as variáveis L3.g MS-1, OPG e Famacha, enquanto para as variáveis VG, ECC e PPT foram observados efeito significativo. Em relação ao tempo de coletas, com exceção do Famacha, as demais variáveis apresentam efeito ($P<0,01$). O número médio de larvas infectantes no pasto, OPG e Famacha foram de 126 L3.g MS-1, 771 OPG e grau de anemia 1,85, respectivamente. Os valores observados para as variáveis VG e PPT são superiores a 25,90% e 6,40 g.dL⁻¹, considerados normais. O peso corporal médio entre os tratamentos foi de 28,08 kg, sem diferença significativa ($P>0,05$). Houve efeito ($P<0,05$) para número de parasitas gastrintestinais adultos no abomaso. Quanto às espécies encontradas nos compartimentos do sistema digestório, 100% dos parasitas encontrados no abomaso eram da espécie *Haemonchus contortus*, no intestino delgado 100% eram *Trichostrongylus colubriformis* e no intestino grosso 100% eram *Oesophagostomum columbianum*. Como adubo orgânico, a aplicação fracionada da torta de mamona in natura não reduz a contaminação das pastagens. Ração com ou sem torta de mamona destoxificada são eficientes na resiliência dos ovinos da raça Santa Inês aos parasitas gastrintestinais. Os manejos adotados que utilizam torta de mamona reduzem os parasitas presentes no abomaso dos ovinos.

Palavras-chave: Anti-helmíntico; Parasita intestinal; Nutrição.

Suporte financeiro: Embrapa e CNPq.

¹ Aluna de graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, Bolsista do PIBIC/CNPq/Embrapa

² Aluno de Doutorado do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Ceará – UFC.

³ Aluno de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

⁴ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos

⁵ Pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, Orientador

*Apresentador(a) do trabalho: beatrizmelo2016@outlook.com